

ORIENTAÇÕES SOBRE INTEGRIDADE NA DIVULGAÇÃO DE PESQUISAS NAS INSTRUÇÕES AOS AUTORES DOS PERIÓDICOS QUALIS A1, A2, B1 e B2 DA ÁREA DE EDUCAÇÃO ¹

Leonardo Fabricio Tavares da Silva ²
Luís Paulo Leopoldo Mercado ³

RESUMO

Este estudo busca identificar formas de intervenção existentes em casos de má conduta de autores, editores e revisores durante o processo de criação, revisão e publicação de manuscritos submetidos em periódicos da CAPES classificados como Qualis A1, A2, B1 e B2 da área de Educação. Para isso, foram pesquisados 671 periódicos dos quais 144 fazem parte do extrato A1, 177 do extrato A2, 200 do extrato B1 e 150 do extrato B2, segundo a Avaliação Quadrienal 2013-2016 da CAPES. A metodologia envolveu três etapas: estudo teórico/bibliográfico e documental, levantamento de informações sobre integridade na pesquisa nas páginas eletrônicas dos periódicos, e análise dos dados obtidos. Os dados pesquisados mostram que a conduta do pesquisador é um tema que não têm tanta relevância na literatura nem no meio acadêmico, existindo poucos estudos e pesquisas relacionadas e o número de periódicos pesquisados no Qualis que possuem orientações para seus autores é alto. No entanto, são muitos os que não contém informações em sua política editorial sobre integridade na publicação e que não apresentam nenhum tipo de orientação ou dispositivo que possa ser utilizados na identificação, correção ou prevenção de casos de plágio, fabricação ou invenção de dados, falsificação, autoplágio ou outras condutas inadequadas durante ou após o processo de publicação, o que preocupa e coloca em risco a qualidade das publicações destes periódicos e a originalidade e relevância das pesquisas e dos conhecimentos científicos obtidos.

Palavras-chave: Integridade Científica, Publicação Científica, Qualis, Educação, Autoria.

INTRODUÇÃO

Atualmente os estudos sobre o tema integridade científica ou conduta do pesquisador no meio acadêmico, correspondem a um número muito pequeno (MERCADO, 2016), algo preocupante levando em consideração a proliferação de títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, o que tem sido um fator alarmante para profissionais que levam a qualidade da informação científica a sério, sejam eles autores, pesquisadores, editores, serviços de indexação, institutos de pesquisa, centros de documentação e bibliotecas (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998; GOLDIM 2016).

Segundo Oliveira (2015, p. 5), “a ciência é um patrimônio universal. Seu espírito é coletivo e sua construção exige ética e compromisso com a verdade. Mas, como qualquer

¹Pesquisa financiada com Bolsa Produtividade em Pesquisa e de Bolsa de Iniciação Científica do CNPq.

²Graduando do Curso de Educação Física - Licenciatura Universidade Federal de Alagoas - AL, leonardo.f.tdasilva@gmail.com;

³Professor orientador: Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas - AL, luispaulomercado@gmail.com;

atividade humana, está sujeita a erros”. Makay (1991) apud Goldim (2016, p. 22), afirma que, “para muitas pessoas o intelecto é que faz um grande cientista, porém, para ele, é o caráter o responsável por tal feito”. Ainda, segundo Johnson (1994) apud Goldim (2016, p. 22), “a integridade sem conhecimento é frágil e inútil e o conhecimento sem integridade é perigoso e terrível”.

O tema integridade científica (conduta do pesquisador) é pouco discutido no meio acadêmico e na formação do pesquisador (WATANABE, 2014; STENECK, 2006; OLIVEIRA, 2015; RESNIK et al, 2010; VASCONCELOS, 2014), o que pode gerar a prática de condutas inadequadas na produção científica por falta de reconhecimento das mesmas pelos pesquisadores. Segundo Fernandes et al (2011, p.270). No Brasil, como no resto do mundo, a publicação dos resultados de pesquisas é um dos principais indicadores usados para medir a produtividade dos cientistas.

É de extrema importância que existam dispositivos que possam identificar erros e desvios éticos nas publicações, orientações que possam garantir o respeito e o cumprimento dos princípios e valores exigidos na pesquisa, e estudos que relatem a importância de demonstrar boa conduta na pesquisa científica e tecnológica, uma vez que o tema tem sido uma preocupação no Brasil e em todo mundo (CNPq, 2011, p. 2).

METODOLOGIA

O trabalho relata uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter exploratório, que busca a elucidação de fenômenos ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. O método utilizado consistiu “na escolha adequada de teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos” (FLICK, 2009, p. 23). Além da pesquisa qualitativa foram utilizados como recursos para obtenção e elaboração de dados: a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de levantamento exploratório (FLOYD e FOWLER JUNIOR, 2011).

Os procedimentos empregados nas etapas da pesquisa envolveram:

1. Estudo teórico/bibliográfico e documental, levantamento das informações sobre integridade na pesquisa nas páginas eletrônicas dos periódicos da área de Educação: Phitan e Barcellos (2016), Santana e Francisco (2017), Albuquerque (2009), Avila (2015), CNPq (2011), Costa e Pimenta (2015), Godoy (1995), Deniszczwicz e Kern (2016), Domingues (2013), Fernandes et al (2008), Goldim (2013), Nosella (2008), Oliveira (2015), Paiva (2005), Phitan e Vidal

(2013), Ramos e Pimenta (2013), Rocha (2012), Rodrigues (2009), Sanchez e Innarelli (2012), Sarti (2017), Shinkai (2011), Spink (2012) e Vasconcelos (2012).

2. Pesquisa no WebQualis (www.qualis.capes.gov.br), disponível na Plataforma Sucupira, realizada no período entre novembro de 2017 e maio de 2018 de 671 periódicos, dos quais 144 do Qualis A1; 177 do A2; 200 do B1; e 150 do B2. A base Qualis é uma lista de classificação de periódicos aferidos pela Capes utilizados na divulgação da produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação (THOMAZ et al, 2011), cujos critérios e metodologia de avaliação na área da Educação são definidos pelo Documento de área (CAPES, 2013). Na avaliação dos periódicos foi utilizado questionário (Quadro 1) elaborado pelos pesquisadores, cujos dados foram organizados para a etapa da análise dos dados.

Quadro 1 – Questionário utilizado para avaliação dos periódicos da área da Educação

Número da Ficha: 000	Data da Coleta: __/__/____
1. Periódico:	
2. Site:	
3. ISSN:	
4. Instituição Responsável:	
5. Editor (es) – nome e e-mail:	
6. Escopo do Periódico:	
7. Instruções aos Autores – Regras de Integridade na Pesquisa:	
8. Avaliação:	

3. A análise foi realizada através da exploração dos dados (GIBBS, 2009) obtidos nos questionários, resultando em gráficos elaborados para cada extrato do Qualis da área da Educação, envolvendo processo de interpretação relacional, no qual se priorizou a relação entre as informações obtidas pela coleta de dados. Foi feita análise do conteúdo das orientações aos autores nas páginas dos periódicos pesquisados, nas quais foram analisadas as regras de integridade na pesquisa relacionadas a procedimentos para o registro e publicação de retratações (*retracted*), manifesto de preocupação, conflitos de interesses e atribuição de autoria de artigos, exigências referentes a autoria inédita de artigos, referência de aquisição de dados ou análise e interpretação de dados de outras publicações, avaliação do conteúdo textual dos artigos e procedimentos tomados diante de plágios, submissões duplicadas, manuscritos já publicados e possíveis fraudes em pesquisa; revisão por pares; e cancelamento de artigos.

DESENVOLVIMENTO

O atual sistema acadêmico pressiona pesquisadores, influenciando no aumento do número de publicações como condição para sobrevivência no meio científico. Como efeito desse processo, muitas vezes o aumento da quantidade de publicações é priorizado, em detrimento da qualidade das mesmas. A revisão de um trabalho científico não termina em sua publicação. Um artigo científico ao ser publicado passa pelo crivo da comunidade científica especialista em determinada área, que é mais eficaz na identificação de erros ou de má conduta científica do que os revisores vinculados a um dado periódico. Como consequência, muitos artigos são retratados somente nesse período pós-publicação (LINS, 2014).

A publicação em periódicos científicos outorga prestígio e reputação a seus autores e é uma ferramenta indispensável na avaliação universitária. É importante verificar a qualidade e confiabilidade do conhecimento produzido, considerando a aderência aos critérios de integridade e às boas práticas científicas (FERNANDES et al, 2011).

O rigor da avaliação dos artigos busca assegurar que os periódicos publiquem estudos de qualidade, que sejam lidos e usados em outros trabalhos, elevando o fator de impacto da publicação, o número de citações que os artigos de um periódico recebe em um determinado período. Editores assumem posição privilegiada no processo de promoção de práticas adequadas de publicação, evitando a publicação dos dados que podem, quando plagiados, falsificados ou fabricados, causar sérios danos à sociedade (BOSCH et al, 2012).

As práticas antiéticas nas publicações (VILAÇA e PALMA, 2015, p. 812-813) exigem a “necessidade de princípios, políticas e processos claros para avaliar a pertinência da publicação; a desigual e, por vezes, frustrante qualidade dos pareceres emitidos; a ressubmissão de artigos reprovados sem qualquer reformulação, expressando o comodismo e a despreocupação dos autores; a irregularidade quanto à qualidade de artigos que compõem dossiês; a composição aligeirada de dossiês, o que, não raro, compromete a qualidade dos textos enviados; a “maquiagem” de textos publicados, a fim de republicá-los em coletâneas, o que pode configurar autoplágio”. Tais questões envolvem o trabalho dos editores, tornando sua tarefa fundamental ainda mais extenuante.

Este estudo busca identificar formas de intervenção preventivas, pedagógicas ou de desestímulo a atos imprudentes (CNPq, 2011, p.3), existentes em casos de má conduta por parte dos autores, editores e revisores durante o processo de criação, revisão e publicação de manuscritos submetidos aos periódicos presentes no WebQualis da Capes classificados como Qualis A1, A2, B1 e B2, da área de educação, referente a avaliação quadrienal de 2013-2016,

e verificar se existem orientações para estes casos ou dispositivos que facilitem a identificação e sejam eficazes na correção e prevenção dos desvios éticos mais frequentes encontrados, como plágio, fabricação ou invenção de dados, falsificação e autoplágio (CNPq, 2011, p. 3).

O trabalho é resultado da pesquisa do PIBIC/UFAL vinculada a bolsa de Produtividade em Pesquisa (MERCADO, 2016) e investigou padrões éticos contidos nas instruções aos autores dos periódicos científicos A1, A2, B1 e B2 da área de Educação; analisou a política editorial anti-fraude dos periódicos de educação; verificou a inclusão de normas éticas na política editorial dos periódicos analisados, como medida preventiva e discutiu condutas inadequadas e identificar os mecanismos de autocorreção dos desvios de conduta científica e integridade na pesquisa científica nos periódicos da área da Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise documental constatamos que a conduta do pesquisador não é um tema muito estudado atualmente, são poucas as publicações disponíveis na literatura. O tema vem sendo tratado como novo, mesmo abordando práticas tão antigas no meio editorial.

O Comitê de Ética em Publicações (COPE) e o CNPq, estão entre os mais citados nas políticas editoriais dos periódicos pesquisados. Ambos atuam criando e estabelecendo normas para desencorajar práticas como o plágio, fabricação ou invenção de dados, falsificação e autoplágio (CNPq, 2011, p. 3). O documento do COPE é o mais citado nos periódicos, como responsável por suas diretrizes éticas estabelecidas para coibir atos imprudentes durante a submissão, revisão e publicação.

Nos resultados obtidos durante a pesquisa é possível confirmar a hipótese de que são poucos periódicos que buscam relatar estratégias responsáveis por minimizar o número de fraudes no meio acadêmico. Entre os casos mais citados na literatura estão o plágio, o autoplágio, a autoria indevida e a falsificação de dados, responsáveis pela maioria das retratações feitas em artigos submetidos aos periódicos que seguem a classificação do Qualis.

No levantamento das informações sobre o tema nas páginas eletrônicas dos periódicos pesquisados identificamos quais possuem ou não diretrizes para os autores durante o processo de produção e publicação dos seus manuscritos.

Dos 44 periódicos pesquisados classificados como A1, 86% deles fazem uso de algum dispositivo de controle de boas práticas enquanto 14% deles não fazem; e nos classificados como A2 77% deles apresentaram instruções aos autores enquanto 23% não. Em números exatos, dos classificados como A1, em 38 dos 44 foram encontradas regras de integridade na

pesquisa enquanto nos outros 6 não, e nos classificados como A2, 90 dos 117 periódicos apresentaram diretrizes para seus autores enquanto 27 não. Esses números ficam mais fáceis de serem visualizados quando observamos os gráficos 1 e 2.

Gráfico 1- Resultados referentes a coleta de dados em periódicos do extrato Qualis A1

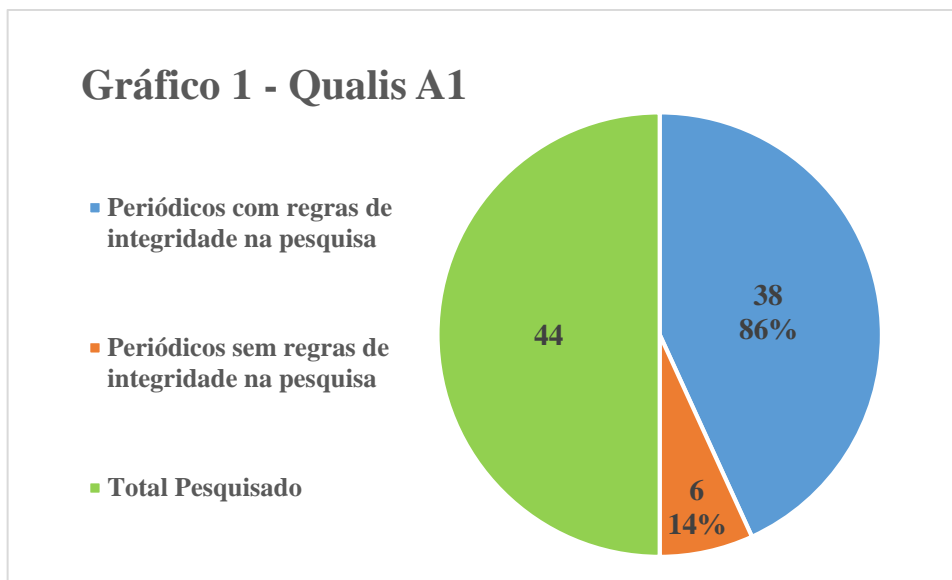
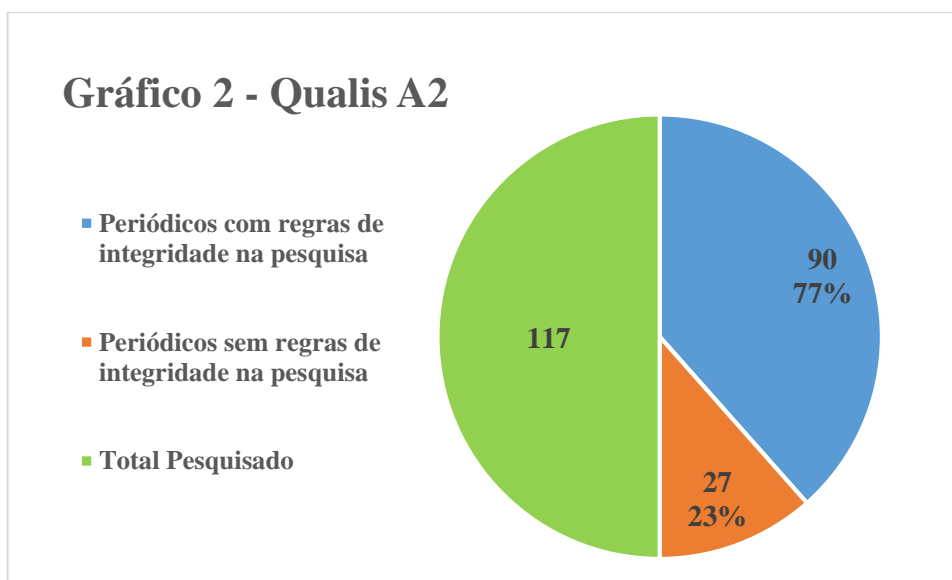


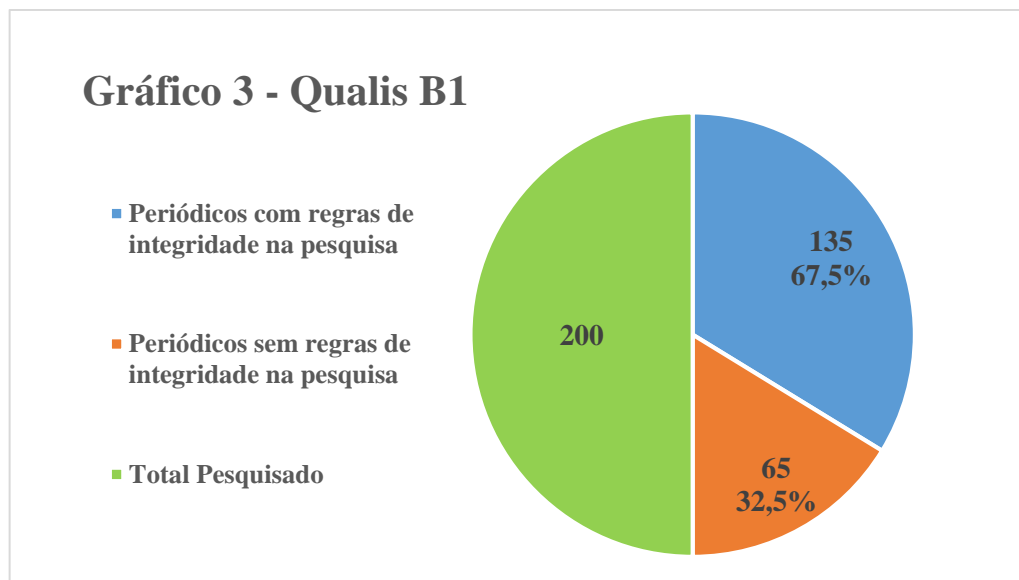
Gráfico 2- Resultados referentes a coleta de dados em periódicos do extrato Qualis A2



Os periódicos dos extratos B1 e B2 corresponderam a um número superior em relação aos periódicos dos extratos A1 e A2, foram pesquisados um total de 350 periódicos dos quais 200 fazem parte do extrato B1 e 150 do B2. Entre os classificados como B1 foram encontrados 135 periódicos com regras de integridade na pesquisa estabelecidas e disponíveis

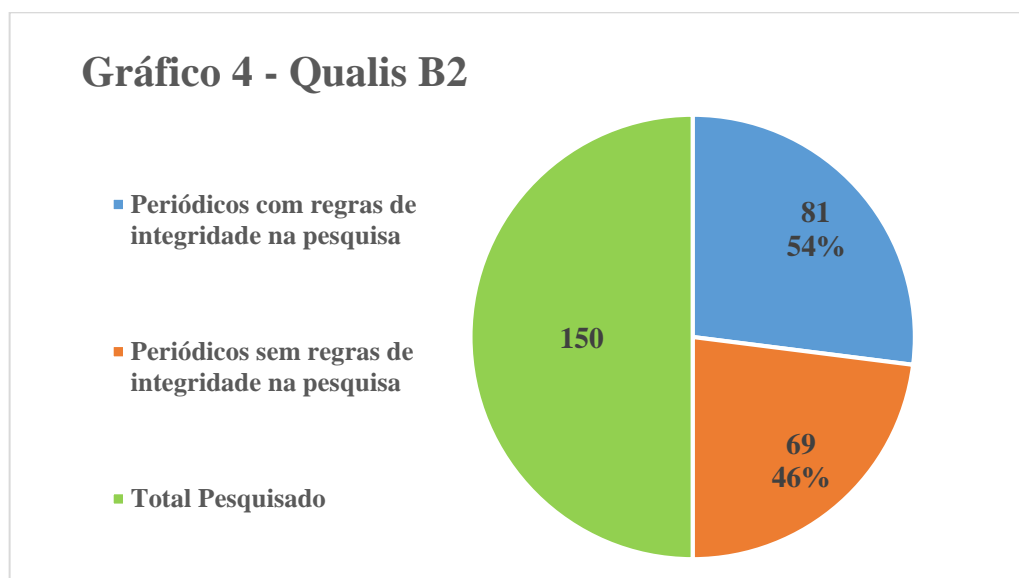
em suas páginas na internet, o que equivale a 67,5% do número total pesquisado, enquanto em 65 deles não foram encontradas nenhuma informação, número equivalente a 32,5% do total, como demonstrado no gráfico 3:

Gráfico 3- Resultados referentes a coleta de dados em periódicos do extrato Qualis B1



Os periódicos do extrato Qualis B2 pesquisados somaram um total de 150. Dentre os 150, em 81 deles foram encontradas instruções aos autores referentes a regras de integridade na pesquisa, enquanto em 69 deles não. Como também demonstrado no gráfico 4, enquanto 54% dos periódicos fazem uso de diretrizes para o controle de más práticas na publicação 46% deles não fazem.

Gráfico 4- Resultados referentes a coleta de dados em periódicos do extrato Qualis B2



Em todos os extratos do WebQualis citados, a porcentagem dos periódicos que não contem diretrizes éticas não ultrapassa a porcentagem dos que contém, porém, é nítida a diferença entre cada um deles. Existe uma diferença considerável entre os extratos A1 e A2 quando comparados com os extratos B1 e B2, o que reforça a diferença em relação ao nível de qualidade correspondente a eles. Nos extratos B1 e B2 os periódicos que não contém diretrizes éticas estão em maior número em relação aos extratos A1 e A2. Contudo, os percentuais são altos em ambos os extratos quando levado em consideração que casos de má conduta e desvios éticos não deveriam existir mais no meio acadêmico e científico atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou encontrar na literatura trabalhos relacionados a conduta do pesquisador e mecanismos de autocorreção de desvios éticos frequentes na pesquisa, além de investigar o pensamento atual dos autores sobre o tema integridade científica.

Inicialmente, identificou-se que na literatura ainda é pequeno o número de estudos relacionados a ética na publicação, em sua maioria os artigos encontrados abordam temas voltados para a prática do plágio no meio acadêmico, enquanto questões como, autoria indevida, fraude, falsificação de dados, e outros tipos de desvios não são tão explorados.

O número de periódicos encontrados que possuem orientações para seus autores é superior em relação aos que não contém, mas, ainda são muitos os que não contém nenhum tipo de informação em sua política editorial sobre ética na publicação, o que preocupa e coloca em risco a qualidade das pesquisas e das publicações divulgadas nestes periódicos. A sociedade é composta por diferentes tipos de conhecimento e o científico é um dos mais relevantes. Ética e moral devem priorizar interesses sociais, e não individuais, deve-se pensar na pesquisa como algo que beneficie a cima de tudo a sociedade em geral (SPINK, 2012, p. 38).

É importante que o tema integridade na pesquisa seja discutido por pesquisadores de forma mais ampla e que passe a ser fundamental durante o processo de criação, revisão e publicação de pesquisas em periódicos nacionais e internacionais. Professores, pesquisadores, instituições de ensino, periódicos em geral devem ver a integridade na pesquisa como uma questão a ser estudada, discutida e enfrentada, levando em consideração que “a construção do conhecimento é um processo que necessita da interação entre os sujeitos professor orientador e aluno orientado (LEITE FILHO, 2006, p. 100, apud PITHAN e VIDAL, 2013, p. 80)”.

É preciso pensar em uma formação que esteja voltada ao desenvolvimento da aprendizagem de princípios éticos e morais que devem ser obedecidos durante seus estudos e

sobre a integridade científica, da iniciação a pesquisa na graduação até o mais alto nível de formação acadêmica; e também na criação de pesquisas que assim como esta seja relevante não só para os pesquisadores que participaram da sua construção, como o periódico que divulgar o conhecimento, e também para a sociedade, uma vez que seu conhecimento poderá ser apreendido e transmitido por todos os que se interessarem por ela.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses P. Qualidade de publicações científicas: considerações de um editor no final do mandato. **Acta Bot. Bras., São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 292-296, março de 2009.

ÁVILA, Ana P. A fraude acadêmica hoje: as causas sociais e as respostas institucionais. **Revista Quaestio Iuris**, [s.l.], v. 8, n. 4, p.2264-2286, 26 dez. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro.

BOSCH, X.; HERNANDEZ, C.; PERICAS, J. M; DOTI, P.; MARUSIC, A. Misconduct polices in high impact Biomedical Journals. **PloS ONE**, ano 7 n. 12, 2012.

CAPES. **Documento de Avaliação de Área - Educação**. Avaliação trienal 2013. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/documentosDeArea.seam?conversationPropagation=begin> Acesso em 10 jul 2016.

CNPQ. **Ética e integridade na prática científica**: Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq. Brasília, 2011.

COPE. Comitê de Ética em Publicações. **Orientação sobre boa prática em publicações**. Disponível em: <http://www.fisiocirurgiauerj.org/Comite_de_Etica_em_Public_COPE.pdf >. Acesso em: 01 ago. 2018.

COSTA, Lorena M.; PIMENTA, Maria A. Um estudo sobre a prática da fraude acadêmica em quatro continentes. **Multitemas**, Campo Grande, n. 47, p.109-128, jan./jun. 2015.

DENISCZWICZ, Marta; KERN, Vinícius M. Fontes dos problemas na revisão por pares que levam à retratação de artigos divulgados não RetractionWatch. 2016. **Anais... XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**, Salvador, Bahia, 20 a 25/11/2016.

DOMINGUES, Eliane (Ed.). Autoria em tempos de “Produtivismo Acadêmico”. **Psicologia em Estudo**. Maringá, p. 195-198. abr./jun. 2013.

FERNANDES, Márcia S.; FERNANDE, Carolina F.; GOLDIM, José R. Autoria, direitos autorais e produção científica: aspectos éticos e legais. **RevHcpa - Hospital de Clínicas de Porto Alegre**: Seção Bioética, Porto Alegre, Rs, Brasil., v. 28, n. 1, p.26-32, 2008.

FERNANDES, Marcos R. et al . Padrões éticos adotados pelas revistas científicas brasileiras das especialidades médicas. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 3, p. 267-

271, Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302011000300007&lng=e&nrm=iso. Acesso em 10 jul 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLOYD, J.; FOWLER Jr. **Pesquisa de levantamento**. 4ª ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOY, Arilda S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar. 1995. Disponível em: <http://www.wejconsultoria.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pesquisa-qualitativa-e-suas-possibilidades.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

GOLDIM, José R. Integridade na pesquisa: um desafio sempre atual. In: PITHAN, Livia H. BARCELLOS, Milton L. (Org.). **Integridade na pesquisa e propriedade intelectual na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2016, p. 25-38.

GOLDIM, José R. Fraude e integridade na pesquisa. **Comciência**, Campinas, n. 147, p.1-4, 10 abr. 2013.

KRZYZANOWSKI, Rosaly F. FERREIRA, Maria C. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.165-175, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/rosaly1.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

LINS, L. Retratação científica e pseudociência. **SciELO em Perspectiva**. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2014/09/30/retratacao-cientifica-e-pseudociencia/#.V6m-hPkrLIU> Acesso em 10 jul 2016.

MERCADO, Luís P. **Integridade científica nas orientações aos autores de manuscritos submetidos aos periódicos Qualis da área de Educação**. Brasília: CNPq, 2016. Acesso em: 18 jul. 2018.

NOSELLA, Paolo. Ética e pesquisa. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 102, p.255-273, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 09 fev. 2018.

OLIVEIRA, Gislene F. A conduta ética nas publicações científicas. **Caderno de Cultura e Ciência**. Universidade Regional do Cariri – Urca, p. 1-3. Set. de 2015.

OLIVEIRA, Marcos B. A epidemia de más condutas na ciência: o fracasso do tratamento moralizador. **Scientiæ zudia**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 867-97, 2015.

PAIVA, Vera L. Reflexões sobre ética e pesquisa. **Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada**, [s.i.], v. 5, n. 1, p.43-61, 2005.

PITHAN, Livia H.; VIDAL, Tatiane R. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. **Direito & Justiça, Porto Alegre**, v. 39, n. 1, p.77-82, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/article/view/13676/9066>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

PITHAN, Livia H.; BARCELLOS, Milton L. (Org.). **Integridade na pesquisa e propriedade intelectual na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2016.

RAMOS, François S.; PIMENTA, Maria A. Plágio, propriedade intelectual e produção acadêmica: uma discussão necessária. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da Ufsm**, [s.i.], v. 8, n. 2, p.204-218, 31 dez. 2013. Universidad Federal de Santa Maria.

RESNIK, D. B.; PATRONE, D.; PEDDALA, S. Research misconduct polices of social science Journals and impact factor. **Accountability in Reasearch: Polices and Quality Assurance**, ano 17 n. 2, p. 79-84, 2010.

ROCHA, Ednéia S. et al. Ética e integridade na produção do conhecimento científico. **Alexandria: Revista de Ciencias de laInformación**. v. 6, n. 9, p.58-76, jan./dez. 2012.

RODRIGUES, Josele A. A qualidade da publicação científica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 1, p.3-5, jan./mar. 2009.

SANCHEZ, Otavio P.; INNARELLI, Patricia B. Desonestidade acadêmica, plágio e ética: a desonestidade acadêmica sempre foi um grande desafio no meio educacional. Com a evolução dos mecanismos de busca no ambiente online, o plágio vem se tornando um dos seus maiores problemas. **Gvexecutivo: especial ética em tempos de crise**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.46-49, jan./jun. 2012.

SANTANA, Luciana; FRANCISO, Deise Juliana (Org). **Entrelances entre questões éticas e metodológicas na pesquisa**. Maceió: Edufal, 2017.

SARTI, Thiago D. O desafio da qualidade e integridade das publicações científicas. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 39, p.1-4, 6 fev. 2017. Sociedade Brasileira de Medicina de Familia e Comunidade (SBMFC).

SHINKAI, Rosemary S. Integridade na pesquisa e ética na publicação. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p.2-3. 2011.

SPINK, Peter K. Ética na pesquisa científica. **Gvexecutivo**, v. 11, n. 1, p.38-41, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/38-41_0.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

STENECK, N. Fostering integrity in research: definitions, current knowledge, and future directions. **Science and Engineering Ethics**, 12, p. 53-74, 2006.

THOMAZ, Petronio G.; ASSAD, Renato S.; MOREIRA, Luiz F. Uso do Fator de Impacto e do Índice H para Avaliar Pesquisadores e Publicações. **Arq Bras Cardiol** 2011; 96(2): 90-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v96n2/v96n2a01.pdf> Acesso em 2 mai 2015.

VASCONCELOS, Sonia M. Integridade científica e correção da literatura: desafios na comunicação científicas. In: USP. Comissão de Ética. **Semiário A Ética e a Universidade 2012-2013**. São Paulo: USP, 2014.

VASCONCELOS, Sonia. Integridade e conduta responsável na pesquisa: grandes desafios. **Pesquisa Fapesp** 200. p.58-59, out. 2012.

VILAÇA, Murilo M. Más condutas científicas: uma abordagem crítico-comparativa para informar uma reflexão sobre o tema. **Revista Brasileira de Educação**, v.20, n. 60, jan-mar, 2015.

VILAÇA, Murilo M.; PALMA, Alexandre. Comentários sobre avaliação, pressão por publicação, produtivismo acadêmico e ética científica. **Cadernos de Pesquisa**, v.45 n.158 p.794-816 out./dez. 2015.

WATANABE, Edson H. A não linearidade entre a reação de quem copia e de quem é copiado. **Estudos Avançados**, ano 28, n. 80, 2014, p. 1999-210.